



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação musical: ferramentas pedagógicas e consciência no trilhar contemporâneo

Ana Lucia Carneiro de Oliveira

Kleber da Silva Moreira

Valdier Ribeiro Santos Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ana_music12@hotmail.com)

Resumo: O presente artigo se dispõe a apresentar algumas contribuições feitas a partir do século XX até os dias de hoje em relação às distintas práticas da Educação Musical. Neste sentido, revelam-se contribuições de outras áreas da ciência no que diz respeito à transmissão de conhecimento, tal qual a reflexão sobre o papel e a consciência do educador musical no trilhar do mundo contemporâneo. Propomos provocar inquietações por parte dos leitores no que diz respeito à necessidade de formação contínua e obtenção de conhecimentos também extramusicais que corrobore com as práticas musicais nos distintos contextos que a música se apresenta. Para isso, será pautado um breve histórico cronológico sobre os principais pensadores e as distintas formas pedagógicas que aprofundaram as discussões relacionadas ao âmbito do ensino/aprendizagem, destacando o século XVII como ponto inicial. Por fim, na convergência de contribuir para o aprimoramento do pensar sobre a prática da educação musical nos múltiplos contextos em que se insere a música, destaca-se o entrelaçar das ferramentas extramusicais com as ações do educador musical.

Palavras-chave: Educação musical, Ferramentas pedagógicas, Contemporaneidade

Introdução

A educação musical no início do século XX, assim como as outras áreas do conhecimento, baseava-se em conceitos do positivismo, imposto pelas ciências naturais, que pensava o homem através de um modelo eurocentrista. A única música que deveria ser ensinada era a de concerto dos séculos XVIII e XIX da tradição europeia (ARROYO, 1999). Nesse mesmo período da história, iniciou-se o processo de ruptura do paradigma dominante em diversas áreas do conhecimento e, aliado as revoluções ocorridas na antropologia, nas ciências sociais, na psicologia e na pedagogia, surgem novos rumos que permitiram maiores possibilidades de reflexão acerca da educação musical.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O conceito de cultura proposto pelo antropólogo Clifford Geertz, a teoria do desenvolvimento de Piaget no campo da psicologia, a ideia vinda das ciências sociais de que: a realidade é uma construção social, defendida por Berger e Luckmann, nortearam os pensamentos questionadores nas ciências humanas, no que concerne a estruturação de uma nova maneira de ver o homem.

Este novo olhar sobre o homem convergiu-se em várias discussões sobre suas práticas, inclusive no campo da educação musical. Estas discussões nos revelam uma grande variedade de contextos onde a música se insere e sua ampla área de atuação. Este entendimento é reiterado em QUEIROZ (2004) quando traz que “Podemos, assim, concluir que os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música”. Sendo assim, faz-se necessário uma formação continuada docente, para uma educação musical que dialogue com as práticas e as reflexões pedagógicas de outras esferas do conhecimento.

A metodologia deste artigo foi delineada a partir de pesquisas bibliográficas de autores da área da educação musical em consonância com autores da pedagogia ocorrida na disciplina de Formação em Música I ofertada no Mestrado em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Contribuições epistemológicas

Muitos são os desafios da educação musical na contemporaneidade, refletidos em seus múltiplos campos de atuação. Percebe-se, cada vez mais, que a educação musical não se restringe aos muros das escolas, mas é algo inerente as relações sociais e, sendo assim, como toda prática social, é passiva de profundas mutações em suas afirmações como área do conhecimento. Dessa forma, a educação musical percorre caminhos em fortes confluências com a pesquisa e reflexão sobre as práticas nos ambientes institucionais e não institucionais.

A abordagem sócio cultural apresentada por ARROYO (1999) contribui para a reflexão sobre o tema, quando relata: “alguma modalidade de educação musical ocorre em diversos contextos, envolvendo grupos sociais e culturais diversos”. Com vista às novas áreas de atuação da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educação musical, desenha-se um dos múltiplos caminhos de entendimento sobre o assunto através da interlocução de vários segmentos do conhecimento que tratam sobre as metodologias de transmissão do mesmo.

Neste sentido, a obtenção de ferramentas extras musicais pode corroborar no que diz respeito à eficácia da ação docente. A área da pedagogia, abordada a partir das contribuições de Comenius (1621) questionava sobre a necessidade de clareza nas relações de ensino/aprendizagem onde, no transcorrer cronológico, o homem buscou entender o meio social e dispor de habilidades norteadoras para obter mais consciência no trilhar em sua ação educativa. Segundo PIMENTA, (1997b; 1998b), a pedagogia tem como objeto de estudo a prática social da educação, sendo assim uma ciência da prática.

Para tal, necessita-se de uma revisão nas ações pedagógicas do cotidiano no que nos confere a educação musical na contemporaneidade, onde buscamos não apenas as novas teorias, mas de forma mais clara e direta, conhecer e compreender sua aplicabilidade no processo educativo musical.

Essa revisão se faz possível através das descobertas nas pesquisas sobre transmissão de conhecimento realizada por outras áreas epistemológicas. Exemplificamos essa afirmação com as palavras do sociólogo americano George Lepsitz (apud. ARROYO, 1999):

A literatura da etnomusicologia tem nos reportado serem os espaços de educação musical mais um dos inúmeros contextos presentes no cotidiano das sociedades urbanas, onde experiências e ensino e aprendizagem de música tem lugar.

Este destaque feito por Lepsitz nos aponta a necessidade de lançarmos mão para um olhar sobre a prática interdisciplinar, a fim de compreender a prática musical nos diferentes contextos sociais do homem contemporâneo. Tal prática pode ser concebida através do conceito que diz: “o quê e como deve ser aprendido dos outros campos para nos capacitar a contextualizar de forma suficiente nosso objeto de estudo para um dado projeto” (Nelson, Treichler e Grossberg. 1995 p.13)

Breve histórico sobre as concepções pedagógicas como ação docente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste espaço, objetivamos contribuir no que diz respeito à busca pela consciência em seu trilhar como educador musical, defendendo que todo professor, seja ele de qualquer área ou disciplina, tem o dever ético de conhecer as práticas pedagógicas e transitar pelas várias metodologias que alicerçam as práticas educativas. Dito isso, traçamos o caminho cronológico das diversas formas de ensino/aprendizagem, abordando as principais concepções pedagógicas.

Destaca-se o século XVII como ponto de partida para as discussões sobre o tema com as contribuições de João Amós Comênio (1592 - 1670) quando escreve a primeira obra sobre o tema, a *Didacta Magna*. Dentre os princípios da obra, Comênios defendia que a educação era um direito natural de todos e que as coisas deveriam ser ensinadas de acordo com o fluxo natural da vida. Sobre isso Comênio afirma que:

Esta arte de ensinar e de aprender, levada ao ponto de perfeição que parece agora esforçar-se por atingir, foi, em boa parte, desconhecida nos séculos passados e, por esse fato, os estudos e as escolas curvavam ao peso de fadigas e de caprichos, de hesitações e de ilusões, de erros e de faltas, de tal maneira que apenas podiam adquirir, à força de lutar, uma instrução sólida, aqueles que tinham a felicidade de possuir uma inteligência divina. (COMÊNIO, 1638 p.17)

Jean Jacques Rousseau (1712-1778) procurou raciocinar sobre os discursos de Comênios e propôs a concepção de ensino baseado nas necessidades e interesses imediatos da criança. Porém as ideias de Rousseau só foram colocadas em prática a partir da regência do pedagogo suíço Henrique Pestalozzi (1746-1827) que trabalhou na educação de crianças pobres. Destaca-se, através de Pestalozzi, a utilização do método intuitivo onde levava os alunos a desenvolver o senso de observação dos objetos. Já Johann Friedrich Herbart (1766 – 1841) defendia que o fim da educação é a moralidade, atingida através da educação educativa.

Contudo, muitos pensadores, a partir de Comênio, contribuíram nas afirmações que validaram a pedagogia como área de conhecimento. Através das propostas desses, criam-se as pedagogias como conhecimento teórico capaz de corroborar com a prática educativa. Faz-se necessário identificar as pedagogias que alicerçaram o trabalho dos professores durante os séculos, e que tiveram enormes influências nas ações educativas no Brasil. Destacamos as seguintes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vertentes pedagógicas: a pedagógica tradicional, a escola nova, a tecnicista educacional, a crítico social dos conteúdos e a libertadora.

A pedagogia tradicional está apoiada na ideia de que o professor é o detentor do conhecimento e somente a ele cabe a decisão da melhor forma de condução de sua aula. Em oposição, a escola nova ou pedagogia renovada apoia-se na ideia de que os alunos também são partes integrantes da aprendizagem. À sombra do progressivismo, deu-se o tecnicismo educacional que estava em consonância com os modelos econômicos da época, enfatizando a formação rápida para atender as exigências do mercado de trabalho e, destacando-se no Brasil a partir da década de 50. Por último, destacamos a pedagogia crítico social dos conteúdos e a libertadora, assumindo que, ambas em suas propostas, vislumbram, dentre outros interesses, a preocupação da educação popular e a valorização da escola pública, propondo uma educação escolar alicerçada na criticidade, que fosse capaz de colaborar para as transformações tanto nos âmbitos sociais como econômicas.

O educador musical contemporâneo em seus múltiplos campos de trabalho: seja nas escolas, conservatórios, igrejas, ONGs, aulas particulares, ou em muitos outros espaços, precisa estar amparado de diversas estratégias e metodologias de ensino. A consciência de como usar as formas pedagógicas em detrimento as diversas situações e espaços e, aliado aos métodos musicais, assume no educador musical a profunda vontade de formação contínua. Com isso, a Educação Musical amparada pelos docentes preparados, assume-se como engrenagem social capaz cumprir o compromisso com as exigências do mundo contemporâneo, entendendo que a ação do professor configura-se:

De mero transmissor de conhecimento musical passa-se a ser um “facilitador” do processo de aprendizagem, estimulando, questionando e aconselhando os alunos, tornando-se então “um jardineiro, ao invés de um instrutor” (SWANWINCK, apud LOUREIRO 2003, p. 197)

Maturidade no trilhar da educação musical

Deparamos em nossas pesquisas, no que se refere ao trilhar da educação musical na contemporaneidade com alguns desafios. Não podemos desprezar o fato de que a formação do educador musical ainda é incipiente para dar conta de uma demanda tão grande dentro os espaços formais e informais. GAINZA em uma entrevista a Revista Nova Escola quando inquirida sobre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que mudanças devem ser feitas para que a educação musical no Brasil se torne uma realidade, responde de forma contundente:

O primeiro passo é buscar profissionais preparados. Muitas vezes, as estruturas educativas são extremamente burocratizadas e, sempre que se tenta promover algo, são chamadas as mesmas pessoas. Precisamos de professores de fato, especializados em música. Essa é uma questão profunda. Se ensino de Medicina, contrata médicos, por que, se ensino de música, contrata pessoas que desconhecem o tema? (Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/violeta-hemsey-gainza-fala-educacao-musical-677226.shtml?page=1>)

Com as novas posturas sobre a inserção da música nos ambientes educacionais, se faz necessário uma reflexão. Queremos música em todos os espaços a que preço? Para dar conta de uma diversidade tamanha, buscamos o tempo todo referências que possam atender a expectativa de uma educação musical que reúna vários objetivos: que seja de qualidade, que seja ensinada por pessoas capacitadas, que atenda a diversos públicos de diferentes classes sociais, que seja humanizadora, que fuja aos padrões que tanto criticamos durante anos baseada nas teorias eurocentristas.

Para ARROYO (2002), as práticas pedagógicas em educação musical devem estar assentadas sob o relativismo cultural, defendendo que o processo acontece em todos os contextos sejam formais ou informais numa construção permanente.

A Educação Musical na contemporaneidade não está desassociada, de nenhuma manifestação seja ela cultural, social ou religiosa. Percebemos de forma clara a necessidade do diálogo da Educação Musical com as Ciências humanas; Psicologia, Sociologia e Antropologia, que não se apresenta mais como uma tentativa, mas está convicta que não é possível realizar um projeto que seja exitoso sem esta aliança social.

Kater (2004) referencia o processo educacional em música de forma bastante enfática .

Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Podemos afirmar que, entre educadores musicais e pedagogos de uma forma ampla, não tem sido tarefa fácil propor uma educação musical que fuja de paradigmas e atinja de forma direta as dimensões do conhecer e compreender os processos educativos. Britto em seu texto sobre o pensamento pedagógico-musical de KOELLREUTTER destaca:

Processos de educação musical que tenham como objetivo a formação integral do ser humano só podem acontecer em contextos que respeitem e estimulem os alunos a explorar, experimentar, sentir, pensar, questionar, criar, discutir, argumentar... Propostas que propiciem o desenvolvimento da autodisciplina e da capacidade de refletir, de questionar, de criticar, dentre outros aspectos, tornam-se, então, aspectos fundamentais em tal proposta, promovendo situações para o exercício da comunicação e do relacionamento humano, estimulando o debate e a conscientização de aspectos relativos à música e ao humano (BRITTO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não temos respostas prontas para dar conta das expectativas sociais e culturais que envolvem os processos em educação musical na contemporaneidade. Abrimos um leque, a partir das discussões propostas, para que novas discussões e reflexões sejam suscitadas na pauta das pesquisas dos educadores musicais. Não vislumbramos abordagens pedagógica/musicais homogêneas que esgote o tema de pesquisa da música nos múltiplos contextos, sejam eles na educação formal ou informal.

De onde estávamos, é certo que já avançamos de forma admirável. Contudo, é nosso papel, enquanto educadores na contemporaneidade, buscar respaldo em novas teorias e, de acordo com pensamento de KOELLREUTTER (2001), faz-se necessário uma reformulação dos programas de ensino dos cursos de formação profissional para o ensino de música a fim de que sejam gerados processos significativos de ensino/aprendizagem, desenvolvendo uma visão holística e integradora do mundo, abordando o conhecimento de uma maneira abrangente, contextualizada e relacional em seu tempo e espaço.

Referências Bibliográficas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ARROYO, M. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 5, p. 13 – 20, 2000

BEN, Luciana Del. **A pesquisa em Educação Musical no Brasil.** Per Musi. Vol. 7. 2003. P. 76-82

BRITO, Teca Alencar. **O-HUMANO-COMO-OBJETIVO-DA-EDUCAÇÃO MUSICAL-Teca-Brito.pdf** disponível em: <http://www.galileo.edu/esa/files/2011/12/3>.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

COMENIUS, J. A. (1638) **Didática Magna.** São Paulo: Calouste Gulbenkian, 1952.

Educação Musical na Contemporaneidade. Anais do II Seminário de pesquisa em Música da UFG. P. 18-29., 2002

GAINZA, Violeta Hemsy de. <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/violeta-hemsy-gainza-fala-educacao-musical-627226.shtml?page=1>

KATER, C. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social.** Revista da ABEM . 2004. Nº 10. P. 43-51.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez. 1994 (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

LOUREIRO, Alicia. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2003.

SOUZA, J. **Educação musical e práticas sociais.** Revista da ABEM. Porto Alegre, nº 10, p. 07- 11, 2004